



Residência na rua Cesário Motta (1996)

**PROTEÇÃO DA PAISAGEM FERROVIÁRIA:  
MEMÓRIA E IDENTIDADE DO BAIRRO ESTAÇÃO  
SÃO BERNARDO (ATUAL SANTO ANDRÉ, SP)**

Silvia Helena F. Passarelli

São Paulo, 2005.

**PROTEÇÃO DA PAISAGEM FERROVIÁRIA:  
MEMÓRIA E IDENTIDADE DO BAIRRO ESTAÇÃO  
SÃO BERNARDO (ATUAL SANTO ANDRÉ, SP)**

**Silvia Helena F. Passarelli**

São Paulo, 2005.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROTEÇÃO DA PAISAGEM FERROVIÁRIA: MEMÓRIA E  
IDENTIDADE DO BAIRRO ESTAÇÃO SÃO BERNARDO  
(ATUAL SANTO ANDRÉ, SP)**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, na área de concentração de Estruturas Ambientais Urbanas, em nível de Doutorado.

**SILVIA HELENA F. PASSARELLI**

**PROF. ORIENTADOR DR CARLOS EDUARDO ZAHN**

São Paulo, 2005

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Silvia Helena F. Passarelli – e-mail: [silviahp@directnet.com.br](mailto:silviahp@directnet.com.br)

Passarelli, Silvia Helena Facciolla  
P286p Proteção da paisagem ferroviária: memória e identidade do bairro Estação São Bernardo (atual Santo André, SP) / Silvia Helena Facciolla Passarelli. - - São Paulo, 2005.  
193p. : il.

Tese (Doutorado - Área de Concentração: Estruturas Ambientais Urbanas) - FAUUSP.  
Orientador: Carlos Eduardo Zahn.

1. Patrimônio cultural - Preservação - Santo André (SP) 2. Políticas públicas I. Título

CDU 72.025.3(816.1)

## ERRATA

### PÁGINA 5 – LINHA 11

Onde se lê:

É a paisagem, presente ao redor das estações ferroviárias /.../

Leia-se:

É a paisagem presente ao redor das estações ferroviárias /.../

### PÁGINA 5 – LINHA 32

Onde se lê:

/.../ e proposta de intervenção, preservando alguns antigos.

Leia-se:

/.../ e proposta de intervenção, preservando antigos galpões.

### PÁGINA 6 – LINHA 2

Onde se lê:

/.../ projetos e estudos urbanos desenvolvidos nos órgãos /.../

Leia-se:

/.../ projetos e estudos urbanos desenvolvidos pelos órgãos /.../

### PÁGINA 22 – LINHA 13

Onde se lê:

/.../ entre eles Bom Retiro, Barra Funda, Cine-Theatro e Pari, /.../

Leia-se:

/.../ entre eles Bom Retiro, Barra Funda, Moóca e Pari, /.../

### PÁGINA 37 – LINHA 26

Onde se lê:

/.../ entre as estações de Santo André e São Caetano, iniciado na última /.../

Leia-se:

/.../ entre as estações de Santo André e São Caetano, iniciada na última /.../

### PÁGINA 39 – LINHA 26

Onde se lê:

/.../ (denominada na planta como rua Major Flaquer), Agenor de Camargo, /.../

Leia-se:

/.../ (denominada na planta como rua Major Flaquer), Coronel Agenor de Camargo, /.../

## AGRADECIMENTOS

Todo o trabalho de pesquisa acadêmica, embora desenvolvido de forma individual e solitária, conta com o apoio e estímulo de muitas pessoas, profissionais que atuam na mesma área e amigos, novos e antigos, que nos apresentam informações preciosas e nos lançam provocações e questionamentos que auxiliam o desenvolvimento das investigações necessárias para o desenvolvimento de uma tese.

Esta tese foi fruto de uma longa travessia, prática e teórica, que remonta o ano de 1985, quando iniciei minha vida profissional na Prefeitura de Santo André e minha vida afetiva com a cidade e seus moradores e o desejo de investigar mais profundamente questões de desenvolvimento urbano e proteção do patrimônio cultural, a quem não poderia deixar de agradecer.

Aos amigos de todas as horas, Iná Rosa, com quem dividi muitas dúvidas e angústias; William Gripp que mesmo de muito longe incentivou todo o processo deste trabalho; Ronaldo Tadeu Paula e Silvana Gimenes, por todas as sugestões bibliográficas; Cheila Bailão e Fernando Portela que sempre tiveram tempo para trocar idéias sobre o tema; Altair Moreira e Luiz Gustavo Della Noce pelas inúmeras conversas entre xícaras de café.

A Artur Cole, Gilson Lameira e Mirandulina Azevedo que respeitaram as minhas ausências para a finalização deste e, mais uma vez, ao Gilson, pela oportunidade que me deu, durante todo o ano de 2002, de percorrer as ruas paralelas à Estrada de Ferro Santos Jundiáí, no caminho diário entre Santo André e o Pari.

Ao corpo diretivo e técnico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Rosana Denaldi, Joel Felipe, Reinaldo Baschera, Cibele Broiato, Regina Kubota e Valeria Delaguardia, que facilitou o acesso aos mapas à base digital do município, fundamental para a pesquisa. E aos responsáveis pelos acervos dos setores de Cadastro Fiscal e Imobiliário, da Secretaria de Finanças e de Periódicos da Biblioteca Nair Lacerda, da Prefeitura de Santo André, que forneceram condições favoráveis para a pesquisa.

Aos amigos e colegas de trabalho na área de memória, insistentes na guarda e, principalmente, na divulgação de informações sobre a história da cidade no cotidiano das atividades do Museu de Santo André, Wilson Stanziani, Suzana Kleeb, Margareth, Márcia, Diva e Silvia, agradeço pela acolhida, pelo carinho e pela troca de informações que muito auxiliou nesta reflexão.

Aos incansáveis pesquisadores e memorialistas da Região ABC, importantes referências para a pesquisa e amigos de todas as horas: Philadelpho Brás, José Duda, Antonio Andrade, Doraci Sponcchiato, Jorge Magyar, Renato Dotta. Ao

pessoal da Livraria e Editora Alpharrabio, em especial à Dalila e Maninha Teles Veras, pela acolhida e pelo cafezinho a qualquer hora e por possibilitarem o acesso ao “núcleo ABC’s”, um acervo de livros, revistas e artigos de jornais sobre o ABC e um constante e rico debate sobre a cultura regional, e à Nora Corrêa, por sua colaboração na revisão final do texto.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Murillo Marx, Rebeca Scherer e José Luiz Ronca, que em momentos diferentes durante o desenvolvimento do Curso para o Mestrado e para o Doutorado, estimularam a investigação do tema, auxiliando a aprofundar o estudo das relações entre a cidade e a ferrovia.

Aos professores Cibele Taralli e Marcelo Romero que, durante o Exame de Qualificação, destacaram pontos importantes para o desenvolvimento do tema com valiosas críticas para correções para a abordagem da tese.

E, ao Professor Carlos Eduardo Zahn, que, na qualidade de orientador, foi rigoroso em resguardar o caráter científico da pesquisa e paciente nos momentos de crise – e foram muitos – sempre apresentando um olhar crítico e novos questionamentos que me auxiliaram a me manter nos trilhos. À Maria de Fátima Schifino que, independente do horário, sempre trouxe uma voz amiga e tranquilizadora pelo telefone.

Finalmente, agradeço à minha família: aos meus pais, responsáveis por permitir que a cidade fosse percorrida e percebida desde a infância. Aos meus irmãos – José Carlos, pelo estímulo à reflexão, Luiz e Antonio pelos questionamentos e provocações, e Carlos, por compartilhar inúmeros momentos de desvendar o espaço urbano nas salas de cinema, de teatro e de exposições – agradeço pelo companheirismo nas aventuras de conhecer o espaço urbano; à Ângela e Mônica, por embarcarem nestas experiências de desvendar a história da cidade; e à nova geração, Fabio, Marina, Pedro e Giulia, que, pela curiosidade natural da infância e adolescência, têm contribuído na realização de novas descobertas.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>01</b>
A paisagem ferroviária	02
Procedimentos metodológicos	08
<b>Capítulo 1</b>	
<b>A primeira ferrovia paulista</b>	<b>12</b>
A Estrada de Ferro de São Paulo	14
A primeira fase de operação da via férrea	20
A duplicação da via férrea	23
<b>Capítulo 2</b>	
<b>A formação do “povoado-estação”</b>	<b>29</b>
O legado da ferrovia na Região ABC	30
O bairro da Estação São Bernardo	34
O parcelamento do solo para fins urbanos	37
A ocupação do solo	44
<b>Capítulo 3</b>	
<b>Visões do Patrimônio Cultural</b>	<b>51</b>
Patrimônio cultural e identidade	52
Visões do patrimônio na Região do ABC	57
A ação regional	64
<b>Capítulo 4</b>	
<b>Gestão urbana e do patrimônio cultural em Santo André</b>	<b>68</b>
A origem do controle do solo urbano	69
A instituição do planejamento urbano	73
A instituição do patrimônio cultural	78



## **Capítulo 5**

<b>Permanências do “povoado-estação” em Santo André</b>	<b>93</b>
Elementos urbanos da paisagem ferroviária	94
A ocupação do solo ao longo das estradas e caminhos	101
Caminho do Pilar	101
Caminho para São Caetano	103
Estrada do Oratório	104
Caminho para estrada João Ducim	106
Estrada do Guarará	107
Estrada do Sertão dos Beber	109
Avenida Queirós dos Santos	110
A ocupação do bairro da Estação	112
Os arredores da estação ferroviária	112
Villa Ypiranguinha	114
Terrenos da Companhia Industrial de São Bernardo	119
Vila Operária da Fábrica “Ypiranguinha”	120
Villa Flaquer	122
Villa Alzira	126
Permanências da paisagem ferroviária fora do bairro da Estação	128
<b>Considerações finais</b>	<b>132</b>
Paisagem ferroviária e identidade regional	133
Recomendações para política de preservação do patrimônio	140
<b>Anexo</b>	<b>148</b>
Listagem preliminar de bens que preservam, total ou parcialmente, elementos da paisagem ferroviária em Santo André	149
<b>Bibliografia</b>	<b>173</b>
Referências bibliográficas	174
Referências cartográficas	180
Bibliografia consultada	181
Sobre o espaço urbano	181
Sobre a formação urbana da Região ABC	182

Sobre memória, identidade e patrimônio cultural	183
Sobre caminhos de rodagem e de ferro	184
Cartografia consultada	185
Coleções e Periódicos	186

## **Apêndice**

<b>Inventários de bens culturais de Santo André</b>	<b>187</b>
Inventários Históricos (1987)	188
Inventário de bens de interesse urbanístico (1998)	190

## **ÍNDICE DOS MAPAS**

Mapa 01	Santo André e a Região ABC.	11
Mapa 02	Planta Geral da São Paulo Railway entre Santos e São Paulo e das linhas estudadas na Serra do Mar.	27
Mapa 03	Mapa do Transporte Metropolitano de São Paulo.	28
Mapa 04	Levantamento topográfico do Estado de São Paulo (parcial, com foco nos atuais centros urbanos de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e São Paulo).	32
Mapa 05	Levantamento topográfico do Estado de São Paulo (parcial, focando os atuais centros urbanos de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul)	35
Mapa 06	Caminhos e parcelamentos do bairro da Estação São Bernardo	50
Mapa 07	Proteção da paisagem ferroviária – Caminhos	171
Mapa 08	Proteção da paisagem ferroviária – Parcelamentos	172

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMSB - Câmara Municipal de São Bernardo.

COMDEPHAAPASA - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André.

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.

DAESP - Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional.

MuSA - Museu de Santo André.

PMSA - Prefeitura Municipal de Santo André.

RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima.

## **RESUMO**

Desde os anos 1980, tem sido freqüente a adoção de práticas de valorização e recuperação do patrimônio cultural como meio de reabilitação de espaços urbanos degradados, visando a revitalização dos centros urbanos, através da reinserção de edifícios e conjuntos de valor histórico no cotidiano da cidade por meio de novos usos, adotando um novo paradigma de desenvolvimento que se contrapõe às práticas de renovação urbana.

Também no município de Santo André a gestão pública tem buscado alternativas de valorização da memória e do patrimônio cultural desde os primeiros anos da década de 1990, parte de um processo que dez anos atrás havia se iniciado por meio de debates públicos sobre a salvaguarda do patrimônio, amplamente registrados pela imprensa escrita local.

No entanto, embora as diretrizes de desenvolvimento econômico e social da administração local enfatizem a importância do resgate da memória como afirmação da identidade local, os elementos urbanos remanescentes da paisagem do antigo Bairro da Estação de São Bernardo não têm recebido atenção adequada das políticas de desenvolvimento urbano pelo desconhecimento do valor de inúmeros edifícios e logradouros espalhados na cidade ou mesmo por falta de instrumentos legais para a preservação.

Esta tese propõe como hipótese de trabalho afirmar que há permanência de remanescentes da memória fundadora da paisagem do “povoado-estação” que se formou ao redor da estação Santo André que merecem ser identificados, valorizados e protegidos, conforme estabelecem as cartas e resoluções de congressos e seminários internacionais de proteção do patrimônio cultural.

A partir da identificação dos elementos urbanos que se identificam com remanescentes da paisagem ferroviária, este trabalho propõe a realização de uma reflexão sobre as práticas de valorização e preservação do patrimônio ambiental urbano experimentado no município de Santo André e propõe alternativas para a salvaguarda do patrimônio cultural local.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Patrimônio cultural, salvaguarda, identidade urbana, política pública, Santo André e Região ABC.

## ABSTRACT

Since the decade of 1980, it has been recurrent the adoption of practices of valuation and recuperation of cultural patrimony as a means of urban spaces renewal aiming at urban centers revitalization, by means of reinsertion of buildings and historical clusters at city's daily life with new kinds of using, which adopts a development paradigm that is contradictory to urban renewal practices.

Also in the municipality of Santo André, the public power has searched for alternatives of memory and cultural patrimony valuation early in the decade of 1990, as part of a process that had been started off ten years ago with public debates about the patrimony safeguard, widely registered by the local press.

However, although the social and economical development guidelines of the local administration highlight the importance of the rescue of memory as a local identity's affirmation, the reminiscent urban elements from São Bernardo's former 'Bairro da Estação' have not been receiving adequate attention by urban development policies for the unfamiliarity with the value of innumerable buildings and public lots spread in the city, or even for the lack of preservation legal tools.

This thesis proposes, as work hypothesis, to state that there is permanence of reminiscents of the "station-town" establishing memory, which has been formed around the train station of Santo André and are worthy of identification, valuation and protection, as it has been stated by documents and resolutions from international congresses and seminars on cultural patrimony protection.

From the identification of urban elements that are identified with the railway scape, this work proposes a reflection on the practices of valuation and preservation of the urban environment patrimony experienced in the municipality of Santo André, and proposes alternatives to the safeguard of the local cultural patrimony.